

Seis milhões de brasileiros deixaram linha da miséria no ano passado

(Não Assinado)

RENDA 19/09/2007 - 16h11

O número, que representa uma queda de 15% da miséria entre 2005 e 2006, representa o melhor resultado entre todos os 15 anos analisados pela FGV (1992-2006)

por O GLOBO ONLINE

Seis milhões de brasileiros deixaram a linha da miséria em 2006, segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgado nesta quarta-feira.

O número, que representa uma queda de 15% da miséria entre 2005 e 2006, representa o melhor resultado entre todos os 15 anos analisados pela FGV (1992-2006) e reflete políticas públicas que beneficiaram a parcela mais pobre da população, como a expansão do Bolsa-Família e os aumentos do salário.

Dois em cada dez brasileiros ainda são miseráveis

Mesmo assim, dois em cada dez brasileiros ainda estão na miséria. Existem 36,2 milhões (19,31% da população) de pessoas no país que ganham até R\$ 125 mensais, valor usado de referência para classificar a miséria. Outras 8,7 milhões (4,69%) vivem com menos de US\$ 1 por dia.

Mesmo assim, a cesta básica mais barata das regiões metropolitanas do país custa R\$ 141,53.

As informações fazem parte do estudo "Miséria, Desigualdade e Políticas de Renda: O Real do Lula", apresentada pelo economista da FGV Marcelo Neri. A pesquisa avalia a evolução da distribuição de renda e de pobreza nos últimos 15 anos com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE na semana passada.

Segundo Neri, custaria em média R\$ 12 por mês por pessoa para erradicar a pobreza no Brasil. O cálculo exclui a parcela da população que ganha menos de R\$125 por mês.

O levantamento mostra que a renda domiciliar dos brasileiros cresceu em todos os anos de eleições (1982, 1986, 1989, 2002 e 2006) e caiu em todos os anos pós-eleitorais.

Segundo a FGV houve queda da miséria em dois períodos principais: entre 1993 e 1995 e entre 2003 e 2005. Entre os dois biênios está um período de dez anos de relativa estabilidade na miséria.

Entre 1993 e 1995 a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza caiu 18,47%. Já no bienio 2003-2005, no início do governo Lula, a queda foi de 19,18%.